

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da **Saúde**



Atena
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

Atena Editora
Ponta Grossa - 2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde [recurso eletrônico] / Organizadora Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Bases Conceituais da Saúde; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-141-1

DOI 10.22533/at.ed.411191502

1. Medicina integral. 2. Política de saúde. 3. Promoções da saúde. 4. Saúde coletiva. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com a efervescência da Medicina Integral e da Medicina Comunitária no Brasil, surgiu uma reorientação das práticas médicas dentro das universidades. Esses modelos propuseram uma certa rearticulação dos conhecimentos médicos na dimensão social, o que ampliou a concepção acerca do processo saúde/doença e seus determinantes que a medicina clínica vinha contribuindo quando enfatizava uma abordagem individual e biomédica.

Com o surgimento do campo da Saúde Coletiva, se observa a necessidade de reformas não só educacionais, mas sobretudo sobre o próprio sistema de saúde brasileiro. Portanto, a saúde coletiva consolidou-se como espaço multiprofissional e interdisciplinar.

A educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde, estabelecendo um estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Portanto, a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes.

A Educação em saúde no contexto dos serviços de Saúde Pública tem importantes dimensões a serem tratadas: a educação permanente em saúde como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes modelos assistenciais do SUS a educação popular em saúde, que reconhece que os saberes são construídos diferentemente e, por meio da interação entre sujeitos, esses saberes se tornam comuns ao serem compartilhados.

Ao longo deste volume serão discutidas as experiências educacionais de acadêmicos de saúde e o processo educativo nas práticas de saúde nas ações dos profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DAS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Leda Rúbia Maurina Coelho Déborah Goulart Silveira Rafael da Silva Cezar Letícia Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4111915021	
CAPÍTULO 2	11
A EDUCAÇÃO DA HIGIENE BÁSICA NO ÂMBITO ESCOLAR	
Claudiane Santana Silveira Amorim Fernanda Cruz de Oliveira Mônica de Cássia Pinheiro Costa Sávio Felipe Dias Santos Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4111915022	
CAPÍTULO 3	16
A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE.	
Eliane Soares Tavares Lucia Azambuja Vieira Rosane Eunice Oliveira Silveira Patrícia Albano Mariño	
DOI 10.22533/at.ed.4111915023	
CAPÍTULO 4	27
ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO E ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Victor Vieira Silva Aline Andrade de Sousa Fábio de Azevedo Gonçalves Darah Fontes da Silva Assunção Rafael de Azevedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4111915024	
CAPÍTULO 5	31
AÇÃO EDUCATIVA EM ENFERMAGEM SOBRE ECTOPARASIToses NO ÂMBITO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO E CUIDADO NA INFÂNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raquel Silva Nogueira Manuela Furtado Veloso de Oliveira Matheus Barbosa Martins Daniela Marçal Valente Aline Bento Neves Glenda Keyla China Quemel Aldeyse Teixeira de Lima Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro Irineia Bezerril de Oliveira da Silva Nubia Cristina Pereira Garcia Lilian Thais Dias Santos Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.4111915025	

CAPÍTULO 6 39

AÇÃO EDUCATIVA PARA OS PORTADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL
MATRICULADOS EM UMA ESF DE BELÉM-PA

Eliomara Azevedo do Carmo Lemos
Carla Andrea Avelar Pires
Geraldo Mariano Moraes de Macedo
Ceres Larissa Barbosa de Oliveira
Sérgio Bruno dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.4111915026

CAPÍTULO 7 42

ADEQUA-SE O TEMA ESPIRITUALIDADE NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DA ÁREA DA
SAÚDE NA PÓS-MODERNIDADE?

Edson Umeda
Juliana Ferreira de Andrade
Juliana Fehr Muraro

DOI 10.22533/at.ed.4111915027

CAPÍTULO 8 49

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO MECANISMO TRANSFORMADOR NO
PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos José Risuenho Brito Silva

Diully Siqueira Monteiro
Camilla Cristina Lisboa Do Nascimento
Eliseth Costa Oliveira de Matos

DOI 10.22533/at.ed.4111915028

CAPÍTULO 9 52

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE OBESO EXPERIÊNCIA EM ENSINO E EXTENSÃO

Tiago Franco David
Ana Carolina Contente Braga de Souza
Karem Mileo Felício
João Soares Felício
Camila Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4111915029

CAPÍTULO 10 56

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA
PRÁTICA PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA - APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMA NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA- FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.41119150210

CAPÍTULO 11 63

BIOÉTICA E TRANSVERSALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IGUALDADE ENTRE OS
GÊNEROS

Renata Bertti Nunes
Tereza Rodrigues Vieira

DOI 10.22533/at.ed.41119150211

CAPÍTULO 12 74

COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA? REVISÃO SISTEMÁTICA

Wellington Jose Gomes Pereira
Marciana Matyak
Simone Cristina Pires Domingos
Tainá Gomes Valeiro
Anna Carolina Vieira Martins
Haysa Camila Boguchevski

DOI 10.22533/at.ed.41119150212

CAPÍTULO 13 86

CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Clarice Munaro
Emanuella Simas Gregório

DOI 10.22533/at.ed.41119150213

CAPÍTULO 14 92

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira
Jamilly Nunes Moura

DOI 10.22533/at.ed.41119150214

CAPÍTULO 15 99

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA

Vanessa dos Santos Silva
Roberto Mendes Júnior
Ruhama Beatriz da Silva
Ruty Thaís Silva de Medeiros
Lorena Oliveira de Souza
Robson Marciano Souza da Silva
Ylanna Kelayne Lima Lopes Adriano Silva
Arysleny de Moura Lima
Juciane Miranda

DOI 10.22533/at.ed.41119150215

CAPÍTULO 16 107

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FISIOTERAPIA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS NA SALA DE ESPERA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Josiane Schadeck de Almeida Altemar
Cássia Cristina Braghini

DOI 10.22533/at.ed.41119150216

CAPÍTULO 17 111

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA USUÁRIO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ONCOLOGIA

Juliana da Costa Santana
Antônio Samuel da Silva Santos
Bruno Thiago Gomes Baia
Lennon Wallamy Sousa Carvalho

Letícia Caroline da Cruz Paula
Mayara Tracy Guedes Macedo
Héllen Cristhina Lobato Jardim Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.41119150217

CAPÍTULO 18 119

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E FONOLÓGICAS – PECAFON

Roberta Neves
Cristiane Lima Nunes
Graça Simões de Carvalho
Simone Capellini²
Júlio de Mesquita Filho

DOI 10.22533/at.ed.41119150218

CAPÍTULO 19 133

ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - UM LIVRO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, SEUS CUIDADORES E GRUPOS DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Simone Lopes de Mattos

DOI 10.22533/at.ed.41119150219

CAPÍTULO 20 138

ESCOLA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: A PERCEPÇÃO DOCENTE PELA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Nádia Teresinha Schröder
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.41119150220

CAPÍTULO 21 152

FALANDO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, ANTES E DEPOIS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Garcia Pereira
Dirce Nascimento Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.41119150221

CAPÍTULO 22 156

INCLUSÃO DE POPULAÇÃO INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA PRÁTICA DOCENTE HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edileuza Nunes Lima
Sandra Helena Isse Polaro
Roseneide dos Santos Tavares
Carlos Benedito Marinho Souza

DOI 10.22533/at.ed.41119150222

CAPÍTULO 23 162

INTERVENÇÃO E PESQUISA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EJA: DESAFIO DO USO DE METODOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS

Daniela Ribeiro Schneider
Leandro Castro Oltramari
Diego Alegre Coelho
Aline da Costa Soeiro
Paulo Otávio D'Tôlis
Caroline Cristine Custódio

Júlia Andrade Ew
Gabriela Rodrigues
Pedro Gabriel Moura Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.41119150223

CAPÍTULO 24 180

O PROGRAMA MENTORING NO CURSO DE MEDICINA DE UMA IES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael de Azevedo Silva
Elana Cristina da Silva Penha
Tamara Pinheiro Mororo
Daniel Figueiredo Alves da Silva
Raquel de Souza Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41119150224

CAPÍTULO 25 184

OFICINA EDUCACIONAL UTILIZADA PELA ENFERMAGEM PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL

Aliniana da Silva Santos
Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Natalia Daiana Lopes de Sousa
Fernanda Maria Silva
Maria Corina Amaral Viana

DOI 10.22533/at.ed.41119150225

CAPÍTULO 26 190

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO POTENCIALIZADORA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Brenna Lucena Dantas
Rebecca Maria Inocência Gabínio Borges
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque
Yago Martins Leite
Etiene de Fátima Galvão Araújo

DOI 10.22533/at.ed.41119150226

CAPÍTULO 27 199

PIBID COMO PROMOTOR DA SAÚDE DO ESTUDANTE: 'BULLYING' EM AMBIENTE ESCOLAR

Viviane de Lima Cezar
Laura Alves Strehl
Maria Isabel Morgan-Martins
Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150227

CAPÍTULO 28 205

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO ADULTO EM CONDIÇÕES CIRÚRGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana de Macêdo
Eloíde André Oliveira
Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150228

CAPÍTULO 29 219

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: DEMANDAS ÉTICAS E POLÍTICAS NA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Heloiza Maria Siqueira Rennó
Carolina da Silva Caram;
Lilian Cristina Rezende
Lívia Cozer Montenegro
Flávia Regina Souza Ramos
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.41119150229

CAPÍTULO 30 230

PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO EIXO INTEGRADOR DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Florentino
Aline Cristina Brando Lima Simões
Ana Cristina Borges
Damião Carlos Moraes dos Santos
Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza
Rodrigo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.41119150230

CAPÍTULO 31 237

PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANTICONCEPÇÃO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Alencar Pereira Gomes
Sintya Gadelha Domingos da Silva
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.41119150231

CAPÍTULO 32 246

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL VOLTADO PARA AMAMENTAÇÃO SEGURA NOS PERÍODOS NEONATAL E PEDIÁTRICO

Tobias do Rosário Serrão

DOI 10.22533/at.ed.41119150232

CAPÍTULO 33 253

VISITA DOMICILIAR PARA FAMÍLIA DE JOVEM COM RECIDIVAS DE SUICÍDIO COM MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

Camila Cristiane Formaggi Sales
Eloisa Leardini Pires
Jéssica Yumi de Oliveira
Lisa Bruna Saraiva de Carvalho
Allana Roberta da Silva Pontes
Jullye Mardegan
Desirée Marata Gesualdi
Marcia Regina Jupi Guedes
Magda Lúcia Félix de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150233

SOBRE A ORGANIZADORA..... 259

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: DEMANDAS ÉTICAS E POLÍTICAS NA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

**Heloiza Maria Siqueira Rennó
Carolina da Silva Caram;
Lilian Cristina Rezende
Lívia Cozer Montenegro
Flávia Regina Souza Ramos
Maria José Menezes Brito**

RESUMO: A socialização profissional se constrói mediante as relações do indivíduo consigo mesmo e com o outro e pelas expectativas e realidades relacionadas às atividades de determinada prática. No contexto da socialização secundária da enfermagem, o estágio curricular se destaca, motivo pelo qual o estudante tem a oportunidade de vivenciar efetivamente os cenários de prática, em suas questões objetivas e técnicas, mas, sobretudo, em sua subjetividade. Diante disso o objetivo desse estudo foi discutir o processo de socialização profissional na enfermagem e o desenvolvimento de competências éticas e políticas de estudantes de graduação em enfermagem. Trata-se de um Estudo de Caso Múltiplo, com abordagem qualitativa realizado em duas instituições de ensino superior federal, tendo como participantes 58 estudantes de graduação em Enfermagem, que estavam cursando o estágio curricular. Os dados foram coletados por meio de oito grupos focais, no período de maio a outubro de 2014. Para a

análise dos dados utilizou-se a Análise Temática de Conteúdo e os recursos do software ATLAS.ti 7.0. Para fins deste estudo, apresenta-se a discussão sobre o estágio curricular na formação ética e política. A vivência do estágio propicia ao aluno o desenvolvimento de competências ético-morais e políticas e, ao mesmo tempo, pode ser geradora de sofrimento. Dessa forma, o estágio curricular se configura como importante dispositivo no processo de desenvolvimento das competências ético-morais, por proporcionar o confronto entre o aprendizado teórico e prático adquirido durante todo o curso em contextos complexos, permeados por problemas gerenciais, políticos, conflitos e dilemas éticos. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Ética. Desenvolvimento Moral. Socialização. Estudantes de Enfermagem

ABSTRACT: Professional socialization is constructed through the relations of the individual with himself, with the other and by the expectations and realities related to the activities of a certain practice. In the context of the secondary socialization of nursing, the curricular stage stands out, given that the student has the opportunity to effectively experience the scenarios of practice, in their objective and technical questions, but above all in their subjectivity. Therefore, the objective of this study was to discuss the process of

professional socialization in nursing and the development of ethical and political competencies of undergraduate students in nursing. This is a Multiple Case Study, The fields of study consisted of two higher education federal institutions, with the participation of 58 nursing graduate students, during their curricular internship. Data were collected by eight focus groups, from May to October 2014. For data analysis, we used content analysis and the features from ATLAS.ti 7.0 software. For the purposes of this study, the discussion on the curricular internship in ethical and political formation is presented. The experience of the stage provides the student with the development of ethical-moral and political skills and, at the same time, can be a source of suffering. In this way, the curricular stage is an important device in the process of development of ethical-moral competences, as it provides the confrontation between theoretical and practical learning acquired throughout the course in complex contexts, permeated by managerial, political, conflicts and dilemmas ethical

KEYWORDS: Nursing. Ethics. Moral development. Socialization. Nursing Student.

1 | INTRODUÇÃO

A socialização assumida como educação moral é entendida como “uma transmissão do «espírito de disciplina», assegurada pelo constrangimento, complementada por uma «ligação aos grupos sociais» e interiorizada livremente graças à «autonomia da vontade»” (DUBAR, 2005, p. 22). Durkheim considerou que cada geração deve se socializar por si própria, tendo como referência os modelos culturais transmitidos pela geração precedente (DUBAR, 2005). Envolve, assim, àquilo que Dubar (2005) se refere como socialização primária (desde a infância) até a secundária/profissional (durante a formação).

A socialização profissional se constrói mediante as relações do indivíduo consigo mesmo e com o outro e pelas expectativas e realidades relacionadas às atividades de determinada prática, estruturando “mundos de trabalho que definem os indivíduos por seu trabalho” (DUBAR, 2012, p. 358). Portanto, é mediante relações interpessoais entre aqueles que desempenham as mesmas atividades e os que criam expectativas diante das mesmas que o indivíduo constrói a si mesmo e desenvolve competências essenciais para a sua prática.

Especificamente com relação ao processo de desenvolvimento de competências de estudantes de enfermagem, é importante destacar que ele envolve a socialização primária e secundária/profissional dos indivíduos, aliado às vivências de problemas que permeiam os serviços de saúde. Para o presente estudo, o processo de socialização se fundamenta em Berger e Luckmann (2013), os quais discutem que a socialização se realiza em uma análise do conhecimento da vida cotidiana, entre a realidade objetiva e a subjetiva. Portanto, a socialização envolve o aprendizado ligado à emoção, existindo assim uma dimensão afetiva.

A socialização primária do estudante de enfermagem, assim como outras, ocorre na família e nas fases iniciais da vida escolar. Já a socialização secundária, por sua vez, é específica visto que é compreendida como um processo que acontece durante a formação profissional, na graduação em enfermagem. No contexto da socialização secundária da enfermagem, o estágio curricular se destaca, haja vista que o estudante tem a oportunidade de vivenciar efetivamente os cenários de prática, em suas questões objetivas e técnicas, mas, sobretudo, em sua subjetividade (relações estabelecidas).

O estágio curricular em Enfermagem tem papel de destaque, por ser uma vivência que completa o ciclo das etapas de desenvolvimento das competências profissionais do estudante, estando o referido estágio, vinculado aos serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção. Tal vivência permite ao estudante a prática supervisionada da assistência e da gerência.

Ao vivenciar o estágio, o estudante de Enfermagem se defronta com problemas morais e desenvolve a reflexão ética por meio de sua percepção ou sensibilidade do que é moral, se deparando com a incerteza moral. A incerteza moral ocorre quando o indivíduo percebe como inadequada uma situação, o que pode lhe gerar estranhamento, inquietação ou desconforto moral (HARDINGHAM, 2004). Esses sentimentos são influenciados pela sua história e constituição durante seus processos de socialização primário e secundário.

Assim, o processo de socialização profissional faz parte do desenvolvimento moral do indivíduo, entendido como a capacidade de refletir sobre os aspectos morais, escolhendo o que é certo e errado, justo e injusto, bom ou mau. Dessa maneira, o estudante de enfermagem, em face dos problemas morais no campo de estágio e dos modos de agir dos profissionais, é influenciado positivamente ou negativamente, o que posteriormente, influenciará o seu modo de deliberar sobre situações do cuidado em saúde.

Cabe salientar que os estágios de enfermagem acontecem nos serviços de saúde, os quais são reflexos das demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) e da reorganização das práticas de saúde, orientadas pela integralidade da atenção, equidade em saúde e por princípios éticos. Nesta ótica, a organização da assistência tem se fundamentado na distribuição do trabalho assistencial dimensionado para um leque diversificado de profissionais, com sinais de fragilização do modelo médico-hegemônico (MERHY, 2014). A título de exemplo a concentração do fluxo assistencial para o profissional de enfermagem já é realidade em muitos serviços, haja vista que segundo a Organização Pan Americana de Saúde, 80 % dos cuidados são cobertos por esses profissionais (CASSIANI et al, 2018). Tal contexto exige mudanças na formação e na gestão do trabalho em saúde, com vista a formar profissionais coerentes e alinhados com os serviços de saúde.

Nesse cenário, torna-se evidente a necessidade de formação de qualidade com vistas a promover cuidados de enfermagem que elevem a capacidade resolutiva do sistema de saúde e, sobretudo a reestruturação nos processos de trabalho. No âmbito

do SUS busca-se potencializar relações de cuidado autônomas e éticas em que o fator humano assuma papel relevante. Torna-se, pois, imprescindível que a equipe de enfermagem seja protagonista de práticas cujo aporte teórico e técnico seja capaz de oferecer respostas às necessidades da população.

Neste sentido, o modelo de atenção à saúde vigente exige práticas humanizadas, autônomas, configuradas em equipe e voltadas para a coordenação do cuidado centrado no paciente, de modo a promover continuidade e corresponsabilização. Entretanto, observa-se no cotidiano do trabalho em saúde que profissionais de enfermagem têm enfrentado dificuldades, conflitos e dilemas morais advindos da lógica racional e estruturalista focada em resultados, com priorização de aspectos organizacionais em detrimento da dimensão humana do cuidado.

Dessa forma, no processo de formação enfrenta-se o desafio de propiciar o desenvolvimento moral do estudante, mediante o exercício do raciocínio autônomo, direcionado a alcançar relações sociais mais justas e humanizadas (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2012). Por conseguinte, há também, a necessidade de capacitar o estudante de enfermagem para a promoção de encontros com relações verdadeiramente humanas, pois chamam atenção nos dias de hoje, os sentimentos de indiferença em face dos problemas morais, das vivências de sofrimento moral e da violência, experimentados pelos profissionais no cotidiano dos serviços de saúde (RAMOS et al., 2016; BARLEM; RAMOS, 2015; SILVEIRA, et al., 2014; DALMOLIN et al., 2012; WIEGAND; FUNK, 2012)

Mediante a exposição até aqui apresentada, há que se chamar a atenção para o processo de socialização profissional, compreendido no presente estudo, como um processo de incorporação de valores e de normas profissionais, necessários para o enfrentamento dos problemas morais. O referido processo incorpora aspecto social, político e pedagógico, que interagem e contribuem para o desenvolvimento das competências ética e política. Neste sentido, a socialização é assumida como um processo de educação moral (DUBAR, 2005), construída de forma lenta e gradual, por meio de um código simbólico que se constitui como um sistema de referências, permitindo a formação da identidade profissional. Além disso, as abordagens culturais e funcionais da socialização devem oportunizar a incorporação dos modos de ser, de sentir, de pensar e de agir, pois “o indivíduo socializa-se interiorizando valores, normas, disposições que o tornam um ser socialmente identificável” (DUBAR, 2005, p. 79).

A fim de promover os valores e deveres dos profissionais de enfermagem com consonância com os princípios do SUS, o presente estudo tem como objetivo discutir o processo de socialização profissional na enfermagem e o desenvolvimento de competências éticas e políticas de estudantes de graduação em enfermagem.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um Estudo de Caso Múltiplo (YIN, 2015), com abordagem qualitativa, realizado com estudantes de graduação em enfermagem que estavam cursando o estágio curricular nos níveis de atenção primário, secundário e terciário de duas instituições públicas de ensino superior brasileiras, sendo uma da região Sul e outra do Sudeste do Brasil.

A coleta de dados foi realizada por meio da realização de oito grupos focais, no período de maio a outubro de 2014. Inicialmente foi feito contato com os professores responsáveis pelos estágios. Em seguida foram agendados os encontros com os estudantes para a realização dos grupos focais. Antes da realização dos grupos, os estudantes foram informados sobre os objetivos e sobre sua conclusão, não tendo ocorrido conflitos de interesses entre pesquisadores e participantes. Foram convidados a participar os 71 estudantes que cursavam o estágio curricular nas duas instituições. Entre os convidados 13 recusaram a participar sob o argumento de terem outros compromissos assumidos. Assim, participaram do estudo 58 estudantes, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Em média, cada grupo focal contou com a participação de oito alunos, com duração aproximadamente de 90 minutos, utilizando-se o gravador digital para registro e fidedignidade dos dados.

A realização de grupos focais foi suficiente para responder aos objetivos do estudo. As questões norteadoras foram direcionadas para revelar vivências de sofrimento moral durante o estágio curricular na graduação em enfermagem. Os grupos focais foram identificados pelos números de 1 a 8 e as instituições de ensino, pelas letras A e B.

Para a análise dos dados foi realizada a Análise Temática de Conteúdo (BARDIN, 2011) com os recursos do software ATLAS.ti 7.0. O software é projetado de modo a permitir o armazenamento, a exploração e o desenvolvimento de ideias e/ou teorias sobre os dados (BRITO et al, 2016). As etapas da análise incluíram a inserção do corpus documental no software ATLAS.ti, leitura e releitura dos documentos, seleção e codificação do conteúdo e agrupamentos dos códigos semelhantes. Essa organização proporcionou uma análise completa dos dados. Para fins deste estudo, apresenta-se a discussão sobre o estágio curricular na formação ética e política.

A pesquisa foi analisada e aprovada pelas instituições envolvidas no estudo e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos (Parecer 648.399).

3 | RESULTADOS

O interesse pela abordagem de questões éticas e políticas no estágio curricular na graduação em Enfermagem decorreu do fato da vivência do estágio propiciar o desenvolvimento de competências ético-morais e políticas e, ao mesmo tempo, ser geradora de sofrimento.

Cabe salientar que o estágio curricular se configura como importante dispositivo no processo de desenvolvimento das competências ético-morais, por proporcionar o confronto entre o aprendizado teórico e prático adquirido durante todo o curso em contextos complexos, permeados por problemas gerenciais, políticos, conflitos e dilemas éticos, fortalecendo a formação do estudante, conforme o depoimento:

Eu vi posturas inadequadas e posturas adequadas e aprendi muito, principalmente, em como não agir em certas situações. Porque você aprender correto é mais fácil, agora você aprender o errado, te estimula a não fazer e a não ser aquilo. (G.3.A)

A percepção e o enfrentamento de problemas éticos por estudantes estão atrelados aos mecanismos de socialização primária e secundária. Sobre esse aspecto, o professor assume papel de destaque no favorecimento do desenvolvimento das competências ético-morais e políticas, podendo ou não ser fonte de sofrimento para o estudante.

Percebe-se que o estudante vivencia problemas morais desde as fases iniciais do curso, o que decorre, sobretudo, de problemas morais identificados na relação professor-estudante em diversas situações. Os processos de avaliação e de exposição do estudante pelo professor e as vivências nas práticas no estágio foram salientadas como geradores de sofrimento e de sentimentos, conforme os depoimentos:

Acho que a pressão e cobrança excessiva, esse desrespeito com o aluno no campo de estágio, acho que me fez sentir de maneira diferente [...] apareceram os sintomas de estresse. (G.6.A)

Percebo que os professores reproduzem o sofrimento moral que eles também sofreram. (G.7.B)

A gente sabe que eles estão com sobrecarga de trabalho, sobrecarga de produção. Produzir, produzir, tem que estar no mestrado, tem que estar no doutorado. [...] daí eles têm a família, as coisas deles e aí se eu não me cuidar eu não vou cuidar do outro. Se o professor também não tiver cuidado e apoio, ele também não vai cuidar do aluno. (G.8.B)

O estudante de enfermagem busca o enfrentamento dos problemas morais vivenciados durante o processo de formação. Contudo, com frequência surgem obstáculos para que esse enfrentamento se concretize. Os obstáculos encontram-se ligados aos processos educacionais e ao trabalho, provocando sofrimento e outros sentimentos que podem culminar em adoecimentos, resistência profissional reduzida e, em casos mais graves, no abandono do curso.

Eu não conseguia desempenhar o meu trabalho. Porque o que via ali, não era o que eu queria para aqueles pacientes e nem para mim. Isso tudo me deixou muito abalada e eu sai pensando que eu nunca quero ser uma enfermeira hospitalar, se for para trabalhar naquelas condições ambientais de trabalho. Para mim não serve. (G.3.A)

Na atenção primária, o aprendizado teórico e a vontade de fazer, mudar e prosperar confronta-se com a dura realidade. A falta de material, de estrutura, suporte superior, causa o sentimento de impotência que, posteriormente, pode se tornar estagnação. (G.2.A)

Muitas vezes a dinâmica de trabalho do serviço de saúde não condiz com as condutas consideradas por nós como as mais corretas. [...] Creio que seja um sofrimento moral quando tento mudar certas realidades e não sou bem vista ou aceita na minha boa intenção. (G.2.A)

E o pior é você ver o errado e não conseguir fazer nada. [...] Porque a pessoa sabe que está errado e continua errado. E isso deixa a gente se sentir impotente. (G.4.A)

Cabe salientar que esses sentimentos e o sofrimento podem ser produtivos, possibilitando o enfrentamento e o desenvolvimento de competências ético-morais e políticas. Tais competências podem potencializar a ampliação da percepção ou sensibilidade moral e a repercussão na socialização profissional de forma positiva, conforme exemplificado:

Acaba que o sofrimento moral é parte da construção, da capacitação política, da nossa vivência política, da questão ética, até como ser humano. Então acho que o sofrimento moral é necessário. (G.2.A)

Eu acho que toda situação pode ser positiva [...] a gente sofre no hospital, sofre na faculdade por essa falta de voz, que traz esse sofrimento moral. Sinto vontade de quando eu for enfermeira eu não ser isso. Não ser aquele professor que reprime, aquele profissional que esnoba, que não respeita o outro. [...] Para evitar que a minha equipe sofra aquilo que eu sofri na graduação. Então de tudo dá para tirar o positivo. (G.7.B)

Destaca-se que nem todos os estudantes submetidos às mesmas circunstâncias irão, necessariamente, vivenciar o sofrimento, haja vista sua relação com a sensibilidade moral, a identidade pessoal e as competências ético-morais. Contudo, de forma geral, as vivências irão construir cada indivíduo de forma singular compondo o seu processo

de socialização secundária/profissional.

4 | DISCUSSÃO

A formação em enfermagem se constrói nas relações sociais desenvolvidas entre alunos, professores, profissionais e pacientes. A percepção do papel do professor como referência para o aluno é considerada um dos componentes mais significativos na formação ético-política do enfermeiro, visto que envolve um saber que requer aulas convencionais e projetos político-pedagógicos eficazes, os quais permeiam todo o processo formativo.

Por outro lado, faz-se necessária a formação baseada em experiências concretas dos sujeitos que protagonizam o processo educativo (MEIRA; KURCGANT, 2013). Nesse caso, na formação profissional em enfermagem, o estágio curricular preenche essa necessidade e proporciona aos estudantes, vivências concretas do cotidiano de enfermeiros. Dessa forma, no estágio curricular o estudante é instigado a se fortalecer moralmente, uma vez que é colocado frente à realidade profissional, de modo a perceber que grande parte das decisões do cotidiano de trabalho da enfermagem têm implicações morais (AVILA et al, 2018; MARQUES, 2018)

Contemplando as competências ético-políticas como produto do processo formativo, busca-se o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, favorecendo sua capacidade de compreender e se posicionar no universo do trabalho em saúde. Torna-se importante, pois, envolver o estudante em situações novas e cotidianas, conviver com os profissionais e acolher a diversidade dos grupos na sociedade (BRASIL, 2001). A formação, nesse sentido, deve proporcionar ao estudante apreender a cuidar e não apenas instrumentalizar-se de técnicas durante a graduação, sendo necessário construir-se e desconstruir-se durante todo o período. Para tal, o docente é de fundamental importância ao ser considerado como exemplo e por reforçar, no estudante, valores morais que contribuam para reflexão, conscientização e (des) construção do modo de ver e de pensar valorizando a cultura e a história do paciente (AVILA et al, 2018).

Percebe-se que a integração ensino-serviço favorece a possibilidade de mudança na formação. Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo pactuado e integrado de estudantes e docentes dos cursos de formação na área da saúde com os trabalhadores dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores (ALBUQUERQUE et al., 2008). Estudo evidenciou que a formação moral e ética deve estar fundamentada na prática real de modo articulado à teoria e prática, contextualizando as temáticas já aprendidas para que o estudante possa colocar-se em situações de tomadas de decisão (CANNAERTS; GASTMANS; CASTERLÉ, 2014).

Nesta perspectiva, a universidade influencia os valores para orientação do cuidado levando em consideração os aspectos éticos, que constituem a base do

desenvolvimento da enfermagem (AVILA et al, 2018). Assim sendo, a socialização profissional envolve uma formação crítica e integradora, comprometida com o cuidado, responsável e ético.

Os estudantes trazem consigo, durante o processo formativo, concepções advindas da socialização primária e aspirações para a vida profissional. Nesse momento, ao se depararem com as fragilidades das relações entre usuários e equipe de saúde, a precarização do acesso aos serviços e o modelo biomédico ainda persistente reflete sobre o cotidiano do serviço (incerteza moral) e sobre a ação que gostaria de desenvolver diante daquela situação. Por isso, o processo de socialização profissional deve incorporar diferentes nuances de âmbito social, político e pedagógico que interagem e contribuem para o desenvolvimento das competências profissionais diante das fragilidades encontradas (CANNAERTS; GASTMANS; CASTERLÉ, 2014), uma vez que o estudante irá se construir como sujeito ético mediante tais experiências. O processo de formação deve se embasar em um percurso problematizador de situações concretas e reais do cotidiano dos estudantes na tentativa de provocar novos modos de pensar e de agir na possibilidade de transformação da realidade (AVILA et al, 2018)

No mesmo sentido está a dimensão política da formação. Freire (2011) aponta que a dimensão política presente no processo formativo tem que ser considerada, pois a educação é dialógica e consiste no desenvolvimento do senso crítico e reflexivo, na tomada de consciência que ocorre no interior de cada indivíduo. A demanda pelo desenvolvimento da competência política do enfermeiro é grande e necessária para consolidação do SUS. O estudante de enfermagem deve compreender o agir político como ferramenta para o combate à hegemonia do modelo médico centrado na atenção à saúde e à fragilidade do controle social.

Neste sentido, a graduação em enfermagem deve oportunizar processos de socialização que facilitem ao estudante incorporar modos de ser, de sentir, de pensar e de agir durante a vivência de problemas éticos durante os estágios curriculares. Tais vivências permitem e estimulam processos de reflexões que geram no estudante a incerteza moral, potencializando sua sensibilidade para perceber problemas morais e assim, estimular o diálogo e a liberdade para a construção do conhecimento e para a deliberação moral.

5 | CONCLUSÃO

O presente estudo apontou para a importância dos processos de socialização desenvolvidos durante o estágio curricular de enfermagem para a formação dos indivíduos e da construção da própria prática. Os problemas morais que permeiam o cotidiano de enfermeiros no contexto dos serviços de saúde são subsídios para a formação em Enfermagem, influenciando no desenvolvimento de competências ético-morais e políticas.

A socialização profissional na Graduação em Enfermagem deve atender ao prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas políticas de formação em Enfermagem. Mas, também, precisa priorizar e atender às demandas do SUS, mediante um percurso formativo que seja capaz de contribuir com as mudanças e com a reorganização da prática em saúde. Tal prática deve ser orientada pelos princípios da integralidade da atenção e da equidade permeada por valores éticos, o que têm exigido esforços dos gestores, dos profissionais da saúde e dos docentes.

Assim, a formação em enfermagem deve contribuir para a constituição de um sujeito autônomo, ético e capaz de ter iniciativa e tomar decisões políticas nos contextos de serviços e do sistema de saúde. No mesmo sentido, as instituições de ensino e os professores devem valorizar e mobilizar esforços para o desenvolvimento de competências ético-moral-políticas nos estudantes, ao mesmo tempo em que se atentam para as manifestações de sofrimento nos estudantes. Assim, é possível criar processos de socialização profissional para a formação de profissionais com competências técnicas e de sujeitos ético-morais.

REFERÊNCIAS

- AVILA, L. I. et al. Construção moral do estudante de graduação em enfermagem como fomento da humanização do cuidado. **Texto Contexto Enferm**, v.27, n. 3, p.1-9, 2018.
- ALBUQUERQUE NAVARRO, M. B. M. Homem e natureza: cognição e vida como elos indissociáveis. **Revista Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 29-33, 2004.
- ALBUQUERQUE, V. S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev Brasil de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, 2008.
- BARLEM, E. L. D.; RAMOS, F. R. S. Constructing a theoretical model of moral distress. **Nurs Ethics**, v.11, n. 5, p. 1-14, 2015
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 239 p.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.
- BRITO, M. J. M.; et al. Potentialities of Atlas.ti for Data Analysis in Qualitative Research in Nursing. In: COSTA, A. P.; REIS, L. P. R.; SOUSA, F. N.; MOREIRA, A.; LAMAS, D. (editors) **Computer Supported Qualitative Research. Studies in Systems, Decision and Control**, vol 71. Switzerland: Springer. 2016. 75-84p.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Editora 70; 2011.
- CASSIANI, S. H. B. et al. Distribución de la fuerza de trabajo en enfermería en la Región de las Américas. **Rev Panam Salud Pública**. v. 42, 2018.
- CANNAERTS, N., GASTMANS, C., CASTERLÉ, B. D. Contribution of ethics education to the ethical

competence of nursing students: educators' and students' perceptions. **Nurs Ethics**, v.21, p. 861-878, 2014.

DALMOLIN, G. L., et al. Implications of moral distress on nurses and its similarities with burnout. *Texto Contexto Enferm*, v. 21, n.1, p. 200-208, 2012.

DUBAR, C. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: M. Fontes, 2005.

FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. Um marco conceitual para o estudo da dimensão ética da formação profissional em saúde. In: HELLMANN, F.; VERDI, M.; GABRIELLI, R., CAPONI, S. **Bioética e Saúde Coletiva**. Florianópolis: DIOESC, 2012. 243 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo (SP): Paz e Terra, 2011.

MEIRA, M. D. D.; Kurcgant, P. O desenvolvimento de competências ético-políticas segundo egressos de um Curso de Graduação em Enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n. 5, p. 1211-1218, 2013

MERHY, EE e FRANCO, TB. Trabalho em saúde. *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*, 2014.

RAMOS, F.R.S. et al. Marco conceitual para o estudo do distresse moral em enfermeiros. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p.1-10, 2016

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVEIRA; R.S. et al. A dimensão moral do cuidado em terapia intensiva. **Cienc Cuid Saude**, v. 13, n. 2, p. 327-334, 2014.

WIEGAND, D. L.; FUNK, M. Consequences of clinical situations that cause critical care nurses to experience moral distress. **Nursing Ethics**, v. 19, n. 4, p. 479–487, 2012.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 290 p.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-141-1

